MODATECA: CONSTRUINDO CONSUMO CONSCIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MODA

Flavia Araújo Evangelista 1, Izabele Sousa Barros 2, Kalyne Helena Campos Corrêa de Oliveira 3, Gabrielle Souza de Queiroz 4.

1 Universidade de Pernambuco, mestranda em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável.
2 Universidade de Pernambuco, docente no curso de Bacharelado em Administração .
3 Universidade de Pernambuco, graduanda em Bacharelado em Administração.
4 Faculdade SENAC PE, graduanda em Design de Moda.

1. Introdução

A indústria da moda é uma das que mais geram impactos ambientais, devido ao alto consumo de recursos naturais e à produção de resíduos têxteis. Nesse contexto, temas como sustentabilidade e economia circular ganham destaque, incentivando práticas mais conscientes. Este trabalho tem como objetivo relatar como as ações da Modateca, programa de extensão vinculado à Universidade de Pernambuco, contribuem para a educação ambiental e redução de resíduos. Especificamente, busca discutir o papel da extensão universitária e descrever práticas de reaproveitamento têxtil e consumo consciente estimulados nas práticas da ação extensionista.

A Modateca, programa da Universidade de Pernambuco (UPE) criado em 2010 e, atua como espaço de conscientização e práticas ligadas à gestão, moda e sustentabilidade. Reúne estudantes de diferentes áreas e a comunidade externa, o projeto promove uma educação ambiental que transforma o comportamento do consumidor. Em 2025, promoveu diversas ações como bazar de troca, campanhas de moda consciente, elaboração de cartilhas e bate-papo sobre moda circular que aqui serão relatados neste trabalho.

2. Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido por meio da abordagem de relato de experiência, que se caracteriza pela descrição detalhada e análise crítica de vivências práticas em contextos reais, destacando os processos, os desafios e os resultados obtidos (MINAYO, 2010; TARDIF, 2014). Essa abordagem é especialmente adequada para pesquisas em ambientes educativos e extensionistas, pois possibilita a reflexão aprofundada sobre a prática e sua contribuição para o conhecimento e a transformação social (FOUCAULT, 1999; THIOLLENT, 2011). No caso da Modateca, as ações extensionistas e educativas foram pensadas e implementadas visando à promoção da moda sustentável e do consumo consciente em diferentes contextos da comunidade acadêmica e da sociedade civil. A metodologia adotada envolveu o planejamento colaborativo, a execução das atividades em ciclos contínuos de avaliação e replanejamento, promovendo a aproximação entre teoria e prática (SILVA; LIMA, 2017).

As ações realizadas pela Modateca foram:

1) Bazar de troca- Atividade realizada na Semana Fashion Revolution que incentivou o consumo consciente por meio da troca de roupas em bom estado, sem uso de dinheiro, com o objetivo de promover a reutilização e a redução do consumo. **2) Cartilha digital de moda sustentável-** Elaborada e enviada digitalmente para diversas marcas de moda autoral de Pernambuco, desenvolvido na Semana Fashion Revolution. A cartilha reuniu orientações sobre práticas sociais e ambientais, conteúdos educativos sobre sustentabilidade na moda. **3) Bate-papo sobre moda circular-** A roda de conversa realizada durante o Setembro de Segunda/ Fashion Revolution Brasil, abordou a economia circular aplicada à moda, temas como prolongamento do ciclo de vida das peças,

*Autor correspondente: flaviaaraujo.evangelista@upe.br

papel dos brechós, design regenerativo e estratégias para modelos de negócio sustentáveis. **4) Campanhas de moda consciente -** Produção e exposição de cartazes informativos em espaços da FCAP/UPE, abordando condições de trabalho na indústria têxtil, exploração laboral, descarte de resíduos e impactos ambientais, com o objetivo de sensibilizar a comunidade acadêmica.**5) Uso na Modateca de materiais vindo de refugo de produção têxtil-** No programa Modateca todos os brindes e roupas confeccionados em 2025 foram feitos de material refugado da indústria têxtil do Arranjo Produtivo Local de |Pernambuco, estimulando assim à circularidade na moda.

Esse conjunto de ações foi acompanhado por processos contínuos de avaliação qualitativa, incluindo observação participante e coleta de relatos dos envolvidos, o que permitiu uma reflexão crítica e o aprimoramento das estratégias adotadas (MINAYO, 2010). A metodologia, portanto, aliou o fazer prático ao conhecimento teórico, garantindo maior abrangência e profundidade ao estudo.

3. Resultados e Discussões

A experiência evidenciou que as ações extensionistas constituem instrumentos relevantes de educação ambiental, ao promover práticas de ressignificação de vestuário e o estímulo à reflexão crítica. As ações vão além do caráter prático e se consolidam como espaços de sensibilização e transformação, articulando reflexão crítica e responsabilidade socioambiental.

Aos resultados obtidos, o Bazar de Troca disponibilizou mais de 50 peças de roupas, beneficiando mais de 40 pessoas, ao promover o reuso e a circulação de vestuário sem recursos financeiros. A Cartilha de Moda Sustentável foi encaminhada a 85 marcas de moda autoral pernambucana e divulgada digitalmente, alcançando aproximadamente 300 pessoas. O Bate-papo Moda Circular contou com a participação de 10 pessoas, entre estudantes e empreendedores, possibilitando discussões sobre economia circular e negócios sustentáveis. Já as Campanhas de Moda Consciente alcançaram cerca de 1000 alunos e profissionais da universidade, pelos espaços de exposição dos cartazes, ampliando a disseminação de informações sobre os impactos da indústria têxtil.

As ações apontam para a relevância do Programa de Extensão Modateca como agente articulador entre conhecimento, prática e transformação social, especialmente ao aproximar discussões acadêmicas de problemas concretos e cotidianos na sociedade de Pernambuco.

4. Referências

[1] F. Simon e E. Artuso, “Revolução da Moda: jornadas para sustentabilidade”, Fashion Revolution Brasil, São Paulo, (2021).

[2] FOCAULT, M. The Archaeology of Knowledge. 1999.

[3] MINAYO, M. C. de S. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. 2010.

[4] HIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 2011.

[5] R. F. F. Mussi, F. F. Flores e C. B. Almeida, “Pressupostos para a elaboração de relato de experiência”, Rev. Práxis Educacional, v. 17, n. 48, p. 60-77, (2021).

[6] SILVA, R.; LIMA, F. Metodologias participativas em extensão universitária. Revista de Extensão, 2017.

Agradecimentos

À Modateca/Universidade de Pernambuco, pelo incentivo às ações de educação ambiental e sustentabilidade na moda, e aos participantes e colaboradores, pelo apoio à realização da iniciativa.

*Autor correspondente: flaviaaraujo.evangelista@upe.br